

# A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

N.º 1363



Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte

DIRECTOR

Redacção e Administ. — Rua Dr. Martinho Simões

Comp. e Imp. na Tip. Papeltipo, L.da — Pontão - Avelar DR.

ALBERTO TEIXEIRA FORTE

TELEFONE 4 23 13 — Figueiró dos Vinhos

PORTE PAGO

## Não podemos dormir

Indubitalmente que o marxismo comunista nunca se dá por vencido, mesmo quando as circunstâncias lhe são adversas. Os seus sequazes têm um objectivo: modificar radicalmente a estrutura da sociedade. E são impelidos por uma mística estruturalmente oposta à da fé cristã: instaurar neste mundo o paraíso com a negação do Além, sacrificando tudo por este ideal.

Para eles, a matéria é fonte original donde tudo procede, através de forças dialécticas. Mas não se interrogam sobre a origem desta matéria e de suas forças dialécticas, que elas próprias precisam de explicação. Pobre do mundo material e das suas forças dialécticas, embora tão ricas de possibilidades e tão frágeis nas suas limitações, que exigem Alguém, o Ser Supremo, capaz de lhes dar o ser e de as animar!

Os comunistas não desistem de, por todos os meios, implantarem o seu reino no mundo. Para isso, estão atentos, pondo em prática todo e qualquer meio conducente a tal objectivo. Mesmo os meios desonestos e injustos servem, pois o critério da moralidade para o comunismo não é o bem ou mal, mas tudo aquilo que serve os objectivos do partido. Assim se explicam os saneamentos injustos, as ocupações ilegais e as sevícias do período gonçalvista.

Porém, no uso desses meios, justos ou injustos, estão atentos às circunstâncias sócio-políticas da sociedade que os cerca. No momento presente, por exemplo, são impensáveis ocupações ilegais ou actuação de militares, ditos «progressistas», prendendo e exercendo sevícias sobre inocentes, para impressionar as massas ou polarizar ódios.

Agora, a tática é diferente. Fazem todos os esforços por desacreditar o Governo, que não é de seu agrado, com greves em importantes sectores da vida económica e social. E a propaganda que se agita para fazer crer em adesões maciças a greves apenas aceites por minorias, bem manipuladas... Tudo isto, porém, se faz a coberto de «justas reivindicações». É que o comunismo sabe que é impopular. Por isso, precisa de se disfarçar sob a capa de motivações, que em si mesmas até podem ser razoáveis, noutra contexto económico e social.

Outro objectivo táctico, que precisa de ser desmascarado e que os comunistas estão a pôr em prática, é a doutrinação materialista, levada a cabo por todos os meios culturais e de comunicação social. Quem ouve a rádio, quem lê certos jornais, quem escuta determinados professores nas escolas, em breve se apercebe que há uma orquestração generalizada bem organizada para substituir a visão espiritualista da vida e da sociedade, tradicional no País, por uma outra visão de tipo oposto e materialista, que se resume nisto: tudo vem da matéria, por transformações sucessivas e dialécticas, e tudo se resume a esta vida terrena, uma vez que a morte põe fim a tudo. Em consequência, impõe-se gozar a vida presente, sem ter em conta quaisquer normas de religião ou moral, alienações perniciosas...

É o caso da exposição itinerante do Museu de Arquiologia e Etnografia da Junta Distrital de Setúbal, que anda a exhibir-se por todo o País, onde lhe dão guarida, como há pouco no Museu de Castelo Branco. A pretexto de cultura, são apresentadas as origens do homem e a sua evolução, mas em termos descaradamente marxistas e comunistas. Como quem impinge gato por lebre, tal exposição apresenta afir-

— Cont. pág. n.º 4

## ESTRADA DO FATO

Sem os alardes das grandes inaugurações, foi aberta ao trânsito a estrada do Fato, que servindo as povoações de Ponte de S. Simão, Azeitão, Casal de S. Simão e indirectamente, Salgueiro da Ribeira e Salgueiro da Lomba encurtou a distância entre Figueiró e o norte do País em cerca de oito quilómetros, passando por Avelar e ainda com ligação para Aguda.

Ainda estão por alcatroar algumas dezenas de metros, entre as Fragas e a estrada 237, mas passa-se muito bem.

Foi assim satisfeita uma grande aspiração de algumas povoações da freguesia de Aguda, faltando agora completar alguns acessos a Abrunheira, Lomba da Casa

e Cercal e ainda Azeitão para completa satisfação dessas laboriosas gentes.

Este grande melhoramento foi pedido há mais de vinte anos, pela Câmara presidida pelo dr. Alves Morgado, interferiram no processo a Câmara a que presidiu o dr. Henrique Lacerda, as Comissões Administrativas após o 25 de Abril, e só agora foi concluída, sendo o projecto definitivo mandado elaborar antes de 1974 pela Câmara já então presidida por José Simões de Abreu.

É de realçar que se trata de uma estrada onde podem cruzar à vontade veículos pesados e se encontra devidamente sinalizada, excepto na na entrada das Fragas.

SIPER

## MISSA NOVA

No dia 5 do mês de Março teve lugar, na igreja paroquial de Ansião, a ordenação sacerdotal do padre José António Afonso Pais, natural de Almofala de Baixo, freguesia de Aguda, e filho do sr. António da Piedade Pais e da D. Josefina Afonso Pais. Presidiu ao acto o sr. D. João Alves.

Muito respeitosamente cumprimentamos o novo Sacerdote, ao mesmo tempo que lhe desejamos o mais fecundo apostulado.

## Herculano Silveira Herdade

No dia 7 do passado mês de Março, faleceu em Lisboa, após prolongada doença, o nosso conterrâneo e bom amigo sr. Herculano Silveira Herdade.

O falecido, que contava 84 anos de idade, residia há longos anos na cidade de Faro, onde desenvolveu grande actividade comercial.

Pessoa de grande iniciativa e da melhor formação moral, conquistava rapidamente a simpatia e estima de todos que com ele contactavam.

Foi, duante um longo período, comandante dos Bombeiros Voluntários de Faro, e dedicou à respectiva corporação o melhor do seu esforço para o engrandecimento dela.

Já há anos que a cidade de Faro, reconhecendo as

virtudes do sr. Herculano Silveira Herdade lhes prestou o seu reconhecimento, nomeando-o seu Cidadão Honorário.

Era viúvo da sra. D. Mariana Silveira Herdade, pai do sr. coronel Nívio José Ramos Herdade, casado com D. Maria Margarida Caléin Serra Ramos Herdade, avô do engenheiro José Manuel Serra Herdade e de João António Serra Herdade.

Era natural de Aldeia de Ana de Aviz, desta freguesia e irmão de José Silveira Herdade, Carlos Silveira Herdade, ambos já falecidos, das sras. D. Aldegundes Silveira Herdade Telhada, Arminda Silveira Herdade Santos e do sr. Anibal Silveira Herdade.

O seu funeral que teve lugar no dia 9 da igreja dos Jerónimos para Faro, constituiu uma impressionante manifestação de pesar.

A toda a família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

## "PALÁCIO DA JUSTIÇA"

No dia 10 do passado mês de Fevereiro, foram os representantes dos órgãos da Comunicação Social, existentes ou representados nesta vila, convidados a deslocarem-se ao Salão Nobre dos Paços do Concelho, onde deveriam estar cerca das 21 horas. Pouco a pouco, todos foram chegando, até que, pouco tempo passado da hora estabelecida, já ninguém faltava.

A mesa presidida pelo presidente da Edilidade, José de seguida o motivo porque tinha formulado tal convite, dizendo que tinha já seguido

— Cont. na pág. n.º 3

## O MEU MOINHO

Quando eu era garoto,  
Na minha aldeia, em Figueiró dos Vinhos,  
Fazia azenhas e moinhos  
Que punha a andar com água  
Desviada das fontes e levadas  
Com calhas e canudos  
De sabugueiro ou cana.  
E moia, moia,  
Taleigos de minutos, sacos de horas,  
Todo o tempo que eu tinha  
De sobra pra moer.

E amassava em água essa farinha  
Que levava em fornadas a cozer  
Em fornos aquecidos pelo sonho.  
— Nem só de pão se vive...  
Mas eu vivi  
Os meus melhores anos desse pão.

Hoje, cansado já dos mil caminhos  
Por onde a vida me levou  
E fez velhinho,  
É que eu quisera ter o meu moinho.  
Brincar com ele,  
Ser moleiro, padeiro,  
Viver em festa.  
Moer, moer,  
Peneirar, amassar, tender, cozer...  
— Fazer que me soubesse a pão com mel  
O pão duro da vida que me resta.

F. PIRES

## Notariado Português

Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte:

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 3 de Fevereiro corrente, exarada de fls. 76 a fls. 79 do livro de notas n.º 290-A, para escrituras diversas, deste Cartório, entre os senhores Fernando Freire, casado, residente em Chão de Couce, concelho de Ansião; Eugénio Rui Pereira Ribeiro dos Santos, casado, residente na cidade de Coimbra e Manuel Ferreira dos Santos Prata, casado, residente nesta vila de Figueiró dos Vinhos, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

### Primeiro

A sociedade adopta a firma SANTOS & PRATA, LIMITADA, tem a sua sede na Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, na vila, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

### Segundo

A sociedade poderá criar sucursais, filiais ou qualquer forma de representação em qualquer ponto do país ou mesmo no estrangeiro, quando achar conveniente.

### Terceiro

O objecto da sociedade é a exploração da indústria de fabrico e venda de pão, podendo ainda dedicar-se a qualquer actividade que seja deliberada em assembleia geral e não seja proibida por lei.

### Quarto

O capital social integralmente realizado em dinheiro já entrado na Caixa Social é de cento e cinquenta mil escudos correspondente à soma de três quotas de cinquenta mil escudos cada uma, e cada uma pertencente a seu sócio.

### Quinto

Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer os suprimentos de que a sociedade carecer para satisfação de compromissos ou desenvolvimento das operações sociais, nas condições que previamente forem acordadas em assembleia geral.

### Sexto

A gerência e administração da sociedade e a sua re-

presentação em Juízo e fora dele activa e passivamente pertence a todos os sócios que desde já são gerentes, dispensados de caução, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia-geral.

### Parágrafo primeiro

Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas conjuntas dos três sócios.

### Sétimo

A cessão de quotas é livre entre os sócios, sa cessão a terceiros por acto oneroso ou gratuito intervivos tem direito de preferência a sociedade em primeiro lugar, e em segundo lugar os sócios.

### Parágrafo primeiro

Para o efeito o sócio que pretender ceder a sua quota comunicará a sua intenção à sociedade, por meio de carta registada e com aviso de receção, indicando a pessoa a quem a pretende ceder, devendo a sociedade responder no prazo de trinta dias.

### Parágrafo segundo

Se a sociedade não preferir dará conhecimento pela forma indicada no parágrafo anterior aos restantes sócios para querendo preferirem no prazo de quinze dias.

### Oitavo

Os sócios não poderão por si ou associados explorar no concelho da situação da sede ou em concelhos limítrofes, qualquer ramo de actividade que esteja a ser exercido pela sociedade.

### Nono

A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos sócios, prosseguindo na pessoa ou pessoas dos herdeiros ou representantes legais do sócio falecido ou interdito.

### Décimo

Quando não exigir formalidades especiais, as assembleias-gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias.

### Está conforme

Figueiró dos Vinhos e Cartório Notarial, aos onze de Fevereiro de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante do Cartório,

Carlos Augusto C. Santos

## Bombeiros Voluntários

### Foram eleitos os Corpos Gerentes para 1978

No dia 31 de Março último, os sócios da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos reuniram-se em Assembleia-Geral, a fim de analisarem e aprovarem as contas de gerência referentes a 1977, e elegerem os Corpos Gerentes para o ano de 1978.

Quanto à primeira parte dos trabalhos, as contas foram aprovadas por esmagadora maioria, com um voto contra e seis abstenções.

Para o acto eleitoral, apareceu apenas uma lista, proposta pela direcção cessante, denominada A, com a seguinte composição: Assembleia-Geral — Vice-Presidente, Antero da Conceição Barreiros; Secretário, Lúcio dos Santos Simões Arinto. Direcção — Presidente, João Simões Rodrigues; Vice-Presidente, António da Piedade Pais; Secretário, José Rosa Arinto; Tesoureiro, José da Conceição Simões. Conselho Fiscal — Vogal, Luís António de Oliveira Figueiredo. De harmonia com os estatutos os presidentes da Assembleia-geral e do Conselho Fiscal serão indicados pelo sócio ou sócios de mais elevada contribuição no ano findo, e pela Associação comercial, respectivamente.

Entraram na urna 90 boletins de voto, dos quais cerca de 8% foram considerados nulos.

Antes do acto eleitoral usou da palavra o presidente cessante do Conselho Fiscal, agora vice-presidente da Direcção, sr. António da Piedade Pais, para comunicar o voto de aprovação de contas do órgão directivo a que presidia e exortar os responsáveis do concelho à descentralização, para que Figueiró dos Vinhos não fosse apenas uma vila, e que as restantes freguesias rurais fossem tratadas em pé de igualdade.

O presidente da Assembleia-geral, sr. dr. Alberto Teixeira Forte, depois de prestar homenagem à Direcção cessante, ao Corpo Activo e ao comando, referiu-se às palavras do sr. António da Piedade Pais, manifestou-lhe o seu inteiro apoio às ideias de descentralização, que aliás — disse — estão consagradas na Constituição da República.

Por fim, o sr. Álvaro dos Santos Lopes que presidiu à Mesa de Voto, tendo como secretário o sr. Adérito Simões Arinto e secretário o sr. Carlos Medeiros, agradeceu a comparação de todos, enalteceu a ordem como tinha decorrido o acto e pediu a colaboração de todos os figueiroenses em prol da Associação.

A Regeneração que sempre acarinhou nas suas colunas a benemérita Corporação dos Soldados da Paz, felicita os seus novos Corpos Gerentes, e congratula-se com o

## O SOLAR

RESTAURANTE  
SNACK-BAR  
ADEGA REGIONAL

O BOM SERVIR QUE SE EXIGE

- ALMOÇOS, JANTARES, LANCHES
- SERVIÇOS DE CASAMENTOS - BAPTIZADOS REUNIÕES

ALMOÇE E JANTE CONNOSCO

PRAÇA JOSÉ MALHOA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONFECÇÕES - CAMISARIA - CHAPELARIA - VIDROS

## CASA MARCOLINO

De MARCOLINO DA SILVA LADEIRA

Sedas, Retrozaria, Malhas, Fanqueiro, Fazendas de Lã, Miudezas, Gravataria e Tecidos de Algodão

Telefone 4 24 59

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## O ESCONDIDINHO DE

O CAFÉ-BAR RESTAURANTE  
QUE FALTAVA EM FIGUEIRÓ



ALMOCE, LANCHE E JANTE NO ESCONDIDINHO ONDE,  
DURANTE TODA A SEMANA, ENCONTRARÁ AS MAIS VARIADAS  
ESPECIALIDADES CULINÁRIAS

SALÃO DE BILHARES / CERVEJARIA

O ESCONDIDINHO

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
A FONTE DAS FREIRAS

MANUEL CONCEIÇÃO RELVAS

## Ourivesaria LOURENÇO

Prata - Ouro - Relógios - Ótica - Máquinas de Costura - Electro-Domésticos

Os nossos baixos preços valem altos descontos

Compre mais barato pagando a pronto

Oficina de reparações para todos os artigos  
que vendemos

TELEF. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## AGÊNCIA FUNERÁRIA MIGUÉIS

Antiga e conceituada agência encarrega-se de funerais e transladações em todo o país e de ou para o estrangeiro, possuindo completo sortido de artigos religiosos

Telefones 63 75 67 e 64 18 35

Calçada da Boa Hora n.ºs 216 - 218

LISBOA

FERNANDO DE JESUS GODINHO, figueiroense natural do vizinho lugar de Castanheira, gerente da referida firma, garante, além de modicidade de preços e capacidade modelar do estabelecimento, prontidão e honestidade na execução dos serviços.

Telefone na residência : 64 07 17

para igualmente atender os seus prezados Clientes

## Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 h.  
5.ª das 15 às 17 horas

Telef. 4 24 18

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

facto de ainda existirem nesta terra autênticos figueiroenses que quando se trata de servirem as grandes causas sabem dizer PRESENTE. Que sejam todos felizes nos seus mandatos, são os nossos votos muito sinceros.

**MANUEL ALVES DA PIEDADE**DELEGADO DE SAÚDE  
CLÍNICA GERALCONSULTAS TODOS OS DIAS  
TELEF. 42418 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**F. R. FERREIRA, L.DA**

CONFECÇÕES — LANIFICIOS — CHALES E COBERTORES

TELEF. 42303 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**A TENDINHA**

O estabelecimento modelar de RESTAURANTE, CERVEJARIA e CAFÉ, onde se servem os melhores, mais variados petiscos e refeições aos preços mais populares.

Combine os seus encontros na TENDINHA onde sentir-se-á bem e ao nível de esmerado serviço, sua exigência e melhor economia.

TENDINHA para o seu convívio, na

Rua Dr. José Martinho Simões

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**CUNHA & RAMOS, LDA.**

Móveis em madeira e metálicos

Oficina de Marcenaria

Tapeçarias, Estofos e Decorações

—+—+—

TELEFONE 4 22 64

R. Dr. Manuel Simões Barreiros — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**FERNANDO MANATA****ADVOGADO**

Telefs. 42234 e 42521 FIGUEIRÓ DSO VINHOS

**Marta Maria Agria Forte**

ADVOGADA

Telef. 4 24 89 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**PAPELTIPO - Sociedade Gráfica L.da**PAPELARIA  
TIPOGRAFIA  
OFFSETCOMP. MECÂNICA  
CARIMBOS  
ENCADERNAÇÃO

PONTÃO — AVELAR

Prefira a execução dos seus trabalhos gráficos nesta casa

TELEF. 3 23 38

Perfeição e Rapidez

**Notariado Português**

Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte:

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada neste Cartório em 20 de Março corrente, exarada de fls. 104/v.º a fls. 106 do livro de notas para escrituras diversas n.º B-quatro, MANUEL LOPES DIAS e mulher ALBINA FERREIRA, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, onde habitualmente residem no lugar de Cabeças e ela natural da freguesia de Maças de Dona Maria, concelho de Alvaizere, disseram que, com exclusão de outrem, lhes pertence o prédio seguinte situado nesta freguesia.

Terra de sementeira e vinha com uma laranjeira e quatro tanchas e dezoito oliveiras, sita em Cabeças, que confronta do norte com herdeiros de Joaquim Godinho, sul com Augusto Simões, nascente com rua pública e poente com Manuel Fonseca da Conceição, inscrita na matriz em nome do Justificante marido sob o artigo n.º 20 235, com o valor matricial de 3620\$00 ao qual atribuem o valor de 50 000\$00 e omisso na Conservatória

do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que este prédio veio à posse dos Justificantes por usucapião uma vez que o vêm possuindo há mais de trinta anos em termos de o considerarem como se deles exclusivamente fosse tendo dele mandado cortar árvores, tendo amanhado e colhendo os seus frutos à vista ou com conhecimento da generalidade dos habitantes da localidade e sem que alguma vez tivessem deparado com oposição ou simples protesto de quem quer que fosse pelo que a posse que assim exerceram durante todo este lapso de tempo se pode reputar uma posse pública, pacífica, contínua e de boa fé.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão os justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do prédio para efeito de registo a seu favor na Conservatória do Registo Predial.

Está conforme

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos vinte e três de Março de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante do Cartório,

Carlos Augusto C. Santos

**"PALÁCIO DA JUSTIÇA"**

— Cont. da pág. n.º 1

para despacho a adjudicação do Palácio da Justiça, cuja construção ficou a cargo da Sociedade de Construções, Lda., do Seixal. O valor do Palácio da Justiça é de 21 000 000\$00, aproximadamente.

Outras coisas foram ditas e outros factos foram referidos, mas por agora, vamos antes fazer uma pequena resumo de Abreu, que mais uma vez deu provas da sua capacidade e do seu empenhamento sobre esta obra e as suas implicações.

O Palácio da Justiça, obra grandiosa e monumental, Simões de Abreu, contava entre os seus componentes, membros da Câmara, da A. Municipal e representantes dos órgãos de Comunicação Social.

Usando da palavra o presidente José Simões de Abreu, começou por agradecer a todos os presentes o facto de terem acedido ao seu convite, anunciando logo cujo valor ultrapassa os

21 000 000\$00 é totalmente paga pelo Estado. Para que isso se possa verificar, impõe o mesmo Estado a demolição do actual Quartel de Bombeiros. Para que essa demolição se possa verificar é necessário construir outro quartel. Para que essa construção se pudesse erguer o Ministério da Justiça deu aos Bombeiros um subsídio de 1 000 000\$00 e o Estado vai participar na obra, cuja construção deve ter o seu início dentro de pouco tempo, em 80 por cento, havendo esperanças de que a mesma participação já atinja os 100 por cento.

Fazendo contas, constatamos que:

1.º — O Estado vai dar a Figueiró cerca de 28 mil contos.

2.º — Que só aos Bombeiros serão dados 8200 contos (1800 contos já dados e 6400 contos a dar).

A terminar não queremos deixar de apresentar os sinceros cumprimentos ao presidente da Câmara, Joséinho em prol do progresso de Figueiró.

**O silêncio noturno é necessário ao descanso dos que trabalham**

A vida dos que trabalham tem-se tornado, dia para dia, cada vez mais febril, motivo por que também se torna mais necessário o repouso noturno da grande maioria dos indivíduos, que é aquela que exerce a sua profissão de dia.

O direito ao silêncio noturno para que todos possam descansar está consagrado nas leis de todos os países civilizados.

Infelizmente, ainda há quem não compreenda esse direito dos cidadãos. Também há quem, por maldade, tenha o prazer de perturbar o legítimo descanso os outros, sem falar daqueles que por estultícia ou inconsciência congénita, julgam que é possível com a aquisição de qualquer papel comprar o direito de fazer barulho para incomodar os outros.

Por estas e por outras têm os figueiroenses estado condenados a suportarem toda a casta de barulhos noturnos. São algazarras dos noitívagos, são barulhentos motores dos «fangios» e das motorizadas bicicletas, são até velhas máquinas fixas que para poderem trabalhar legalmente teriam de ser isoladas. Enfim, é o quadro negro da poluição sonora, para cuja repressão temos o direito de apelar.

Temos realmente esse direito. Mas a verdade é que esse direito não terá viabilidade de ser conseguido, se as autoridades a quem compete fiscalizar o cumprimento das leis, não actuarem devidamente.

É que os agentes da autoridade, por falta de recursos humanos ou porque as escalas de serviço não lhe permitem fazer um policiamento adequado às circunstâncias, normalmente quando são chamados a agir, é quando estão no uso do seu direito do descanso, que o têm como nós.

Que não se veja por detrás ou entre estas linhas qualquer acusação directa, e muito menos, velada à eficiência dos elementos efectivos da G.N.R. no nosso concelho, que consideramos cumpridores.

O que eu aqui denuncio é aquilo que a população sabe: depois de certas horas da noite e até de madrugada, estamos todos entregues à «bicharada». Daí a liberdade com que se movimentam além de simples transgressores, os classificados de marginais.

F. P.

**Antero A. Simões Seguro & C.a, Lda.**

LANIFICIOS, CHALES E COBERTORES

TELEF. 4 23 24

FIGUEIRO DOS VINHOS

**FLÁVIO R. MOURA**

SOLICITADOR

Aberto todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 15 às 17,30 excepto sábados das 10 às 12,30.

FIGUEIRO DOS VINHOS

## Não podemos dormir

— Cont. da pág. n.º 1

mações, fotografias e fotomontagens em termos de materialismo dialéctico, como se de ciência se tratasse, quando muito se poderia tratar de hipóteses de trabalho.

As forças vivas do património nacional, que inclui uma tradição rica de valores morais e espirituais, não podem permanecer inertes perante esta autêntica lavagem do cérebro, impingindo fantasias racionalmente insustentáveis, como se fossem verdades autênticas.

E.

(De *O Mensageiro* de 30/3/78)

## ARTUR MARTINHO SIMÕES

Deu-nos o prazer da sua visita, no dia 4 do p. mês de Março, o nosso querido Amigo sr. Artur Martinho Simões, natural deste concelho e residente, há muitos anos, na Amadora.

O sr. Martinho Simões, ainda convalescente de graves lesões, que sofreu num acidente de viação de que foi vítima, há meses, veio visitar e saber do estado da sua querida irmã, que se encontra, desde há tempo, em tratamento, no Hospital desta vila, de graves queimaduras.

Ao sr. Artur Martinho Simões, que também é representante deste jornal, em Lisboa, agradecemos a visita, ao mesmo tempo que lhe desejamos um rápido restabelecimento, bem como àquela sua irmã.

## D. Hermínia Pires Dias

No dia 23 de Fevereiro último, faleceu inesperadamente, em Coimbra, onde residia, a sra. D. Hermínia Pires Dias, solteira, de 78 anos de idade.

A bondosa senhora era tia muito amiga da sra. dra. D. Maria Amélia dos Santos Alves, extremosa esposa do nosso bom amigo sr. dr. Manuel Alves da Piedade, com os quais viveu, nesta vila, durante muitos anos.

Era cunhada do nosso prezado amigo sr. José Francisco dos Santos, natural deste concelho e, há muitos anos radicado em Coruche.

O seu funeral teve lugar da Igreja da Sé Nova de Coimbra para Coruche, de onde era natural.

A toda a família enlutada, A Regeneração apresenta

Dr.ª D. Maria Dina Mendes Pereira

No passado dia 26 de Fevereiro, perto de Venda das Raparigas, Rio Maior, na E. N. n.º 1, foi vítima de brutal acidente de viação, no qual infelizmente perdeu a vida, a Exma. Dra. Maria Dina Mendes Pereira, de 42 anos de idade, licenciada em Direito pela Universidade de Lisboa, extremosa filha do nosso

particular amigo e conterrâneo, senhor João Simões Pereira, conceituado industrial em Lisboa e na nossa terra.

A vítima, que era dotada de excelsas qualidades de bondade e inteligência, deixa mergulhados no luto e saudade seu amantíssimo pai, seu irmão, Eng.º João Abílio Mendes Pereira, cunhada, D. Maria de Lourdes Mendes Pereira, e sobrinhos, Maria João Mendes Pereira, estudante universitária e Victor Mendes Pereira, estudante liceal.

O funeral, que se realizou, de Rio Maior para a igreja de S. João de Deus, em Lisboa, e desta, para o jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, em Lisboa, constituiu profunda manifestação de pesar, na qual se incorporaram centenas de pessoas, não só ligadas à Auto Monumental do Arieiro, S.A.R.L., da qual a saudosa extinta era administradora, como também de outros sectores da vida social, à qual a família enlutada está ligada, por profundos laços de amizade.

A toda a família enlutada e muito especialmente ao nosso querido Amigo e Senhor João Simões Pereira, apresenta A Regeneração as mais sentidas condolências.

## EDITAL

João Simões Rodrigues, Presidente da Assembleia Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos, torna público, nos termos do Decreto-Lei 79/77, de 25 de Outubro de 1977 e Regimento da Assembleia Municipal, que tem lugar uma reunião ordinária da Assembleia Municipal deste concelho, no Salão Nobre da Câmara Municipal, em Figueiró dos Vinhos, pelas 17 horas do próximo dia 10 de Abril do ano corrente, e que tem como ordem de trabalhos:

— Cumprimento do 2.ª parte da alínea C/ do n.º 1 do Art. 48.º do Dec.-Lei n.º 79/77.

O Presidente da Assembleia Municipal,

João Simões Rodrigues

## Castanheira de Pêra

### Paróquia de Castanheira de Pêra

P.º AURÉLIO DE CAMPOS

Em virtude de ter sido nomeado Vigário Episcopal da Zona Sul da Diocese de Coimbra, que abrange diversos concelhos, deixou de ser Reitor de Castanheira de Pêra o nosso prezado Amigo sr. Padre Aurélio de Campos que durante 17 anos aqui executou o seu mister a contento de toda a população.

O sr. Padre Aurélio de Campos, dedicado amigo de Castanheira de Pêra e do seu Povo, foi um dos elementos básicos da fundação do Externato de São Domingos, da Sociedade de Ensino Liceal e Técnico de São Domingos, S. A. E. L., onde era ministrado o Ensino Liceal até ao 5.º Ano, ensino esse que passou a ser ministrado através da Escola Preparatória de Castanheira de Pêra, da qual era também Professor.

O sr. Padre Aurélio de Campos em cada castanheirense tinha um amigo pelo que a sua saída foi deveras sentida.

Estão, pois, de parabéns os habitantes de Cumieira, sede do novo lugar que foi ocupado no dia 22 do mês findo com a presença de altas dignidades da Diocese de Coimbra.

### P.º DR. ANTÓNIO JOSÉ DE MATOS

Em substituição do antigo Reitor de Castanheira de Pêra, foi nomeado e empossado no dia 29 do mês findo, o exmo. sr. Padre Dr. António José de Matos, que, ordenado em 1962, foi em Arganil, Coadjutor; desempenhando as funções de Perfeito e Professor do Seminário de Buarcos e Figueira da Foz, lugares que deixou para ir para Moçambique, para a diocese de Tete. Passados alguns anos, voltou a Coimbra, colaborando em Pombal. Em Julho de 1976, formou-se em Teologia na Universidade Católica. Presentemente pertence à Equipa Pastoral da Caritas Diocesana e ao I.S.E.T.

Já tivemos oportunidade de conviver com o sr. Padre Dr. António José de Matos e dado o seu fino trato e amabilidade de convívio, estamos certos que, em Castanheira de Pêra, virá a ser por todos devidamente considerado pelo que lhe desejamos uma estadia feliz, sob todos os aspectos.

### Comemoração no LAR DE IDOSOS dos dias de Carnaval

Devido à acção dinâmica da senhora encarregada geral do Lar de Idosos, da Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pêra, D. Henriqueta Antunes, foi possível fazer com que os 40 utentes do Lar, naqueles 3 dias de folias, esquecessem a sua condição de internados para reviverem com alegria os dias passados. Todos eles alegremente se disfarçaram

disto ou daquilo e viveram umas horas alegres.

A alegria e boa disposição foram completas quando pela segunda vez, tiveram oportunidade de apreciar os cantares do excelente Grupo Coral da Paróquia de Castanheira de Pêra, da regência do exmo. sr. José Mourão Rodrigues e de sua esposa.

Continua a ser digna de registo a boa vontade deste grupo em proporcionar aos utentes do Lar uns momentos de alegria com os seus cantares, sempre muito apreciados.

Não apenas a sala do refeitório, como outras dependências se encontravam com ornamentações próprias dos dias que se estavam passando.

O Lar dos Idosos da Misericórdia de Castanheira de Pêra, continua a ser bastante procurado por familiares de pessoas idosas que ali desejariam internar os entes queridos, porém a verdade é que não existem vagas e os inscritos ultrapassam uma dezena.

Pena é que o edifício actual não tenha maior capacidade ou que não haja possibilidade de o conseguir.

### Comandante do Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pêra

Fomos há pouco surpreendidos com o facto do nosso prezado amigo sr. Cursino Henriques Coutinho, brioso comandante do Corpo dos nossos bombeiros, ter pedido a demissão do seu cargo.

Certamente que o motivo de tal resolução se deve a

quaisquer questiunculas locais, bastante para lamentar quando é certo que a acção do sr. Coutinho, no desempenho do seu cargo, tem sido brilhante.

Tanto assim que este nosso amigo continua a ser o representante da Federação dos Bombeiros do distrito de Leiria, para os problemas florestais e a ser o Presidente, por eleição e recondução, da Comissão Nacional para os Assuntos Florestais da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Devido à sua acção no comando do Corpo Activo dos Bombeiros, cargo que assumiu em substituição de seu falecido pai, sr. João Simões Coutinho, a Corporação dos nossos bombeiros foi reconhecida superiormente como uma das mais vivas e bem organizadas.

Fazemos votos para que não falte a boa harmonia no seio dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pêra, a bem de todos nós.

### Praça Visconde de Castanheira de Pêra

Há meses que se iniciaram as obras de transformação desta Praça, a principal desta Vila, porém a verdade é que as mesmas não têm tido aquele seguimento que se impõe, mormente considerando que se trata da praça principal da Vila, onde se faz, semanalmente, o Mercado Geral, único aqui existente. Certamente que as obras não demorarão a continuar como se torna indispensável, sob todos os aspectos.

C.

## O SILÊNCIO

A linguagem verbal não é tudo. É até muito pouco. Há realidades que, por tão profundas serem, não podem ser expressas verbalmente.

Entre elas, figuram, em plano de verdadeira grandeza o amor, o ódio, a amizade, a paz interior, a tristeza e a alegria.

No mundo não existe só o ruído, a velocidade, a acção, o êxito e a fama.

Há também o silêncio: o silêncio das estrelas, do deserto, das cidades adormecidas, dos bosques, do mar e do interior da terra onde se gera a vida geradora de vida.

Há o silêncio dos doentes e dos que albergam dentro de si sentimentos de ódio ou de amor.

Há o silêncio dos fracassados e dos injustamente castigados.

Há o silêncio dos que foram vencidos e dos que, dada a sua muita idade, se vêem forçados a parar, ainda que carregados de sabedoria e expediência.

Há o silêncio da morte dos que dormem na paz dos cemitérios.

O homem é mais silêncio que palavra.

Cristo no dia de Ramos foi aplaudido, abandonado e reduzido a um ataque formal por parte de uns e ao abandono por outros.

A sua história é a nossa história.

O êxito nunca é total, nem definitivo.

Por isso nos diz o nosso Mestre: «INFELIZ DO HOMEM QUE DEPOSITA A SUA CONFIANÇA NOUTRO HOMEM.»

Bem cedo surge a solidão e o abandono: «Meu Deus, porque me abandonaste?»

Somente o silêncio é capaz de nos revelar os mistérios da vida.

Saber calar é o caminho mais curto e fácil para saber falar com autoridade.

P. ALBINO

(In *O Mensageiro*, de 16/3/78)